

**2005\_04\_02**

**Noticiário**

**Destaque**

**Informe Eletrônico UFRJ**

**Investidores criticam decisão do MME de reduzir previsão de demanda para leilão**

A determinação do MME no início da semana que alterou as regras do leilão de energia existente, marcado para o dia 2 de abril, obrigando as empresas compradoras a diminuir a previsão inicial de demanda, causou mal estar nos investidores, que reagiram com críticas. Eles avaliam que o objetivo da medida é criar uma reserva de mercado para a energia nuclear. O presidente da Câmara Brasileira dos Investidores em Energia Elétrica (CBIEE), Cláudio Sales, afirmou que o secretário-executivo do MME, Maurício Tolmasquim, disse recentemente que o governo estuda a adoção de um mecanismo parecido com o utilizado na comercialização de Itaipu para a energia nuclear. "E essa medida praticamente confirma isso", disse Sales. Os investidores acreditam que o governo pretende impor uma compra compulsória às distribuidoras da energia das usinas nucleares Angra 1 e 2, da mesma forma que ocorre com a energia em dólar de Itaipu. Para Sales, quem perde com a medida é o consumidor, já que a energia de Angra é mais cara e tem menor confiabilidade. As geradoras também perdem, avalia ele, porque terão um mercado menor para disputar.

**Informe Eletrônico UFRJ**

**CBIEE aposta nos "project finances" como forma de financiamento**

Outra preocupação dos agentes em relação ao leilão de novos empreendimentos é a necessidade de financiamentos. O presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica, Claudio Sales, afirma que o governo aposta na financiabilidade natural do leilão, baseado no formato das disputas das linhas de transmissão. Segundo ele, isso não daria certo, entre outros motivos porque os

riscos são mais altos e os prazos de operação mais longos em projetos de geração. Para ele, a alternativa é a estruturação de "project finance".